

I J  
00852

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

APRESENTAÇÃO DO CEMUAM  
PARA A ÁREA TÉCNICA  
DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

0852  
711.4098152  
I59a  
10050/93  
0852

FEVEREIRO/85

INSTITUTO JOAQUIM DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

733.409835 2  
ISSA  
10050193  
0852

EQUIPE TÉCNICA

*Maria Cristina Charpinel Goulart* - XIII CEMUAM - 1983

*Inês Brochado Abreu* - XIV CEMUAM - 1984.

## A PRESENTAÇÃO

---

O CEMUAM\* - Curso de Metodologia e Projetos de Desenvolvimento Municipal e Urbano é promovido pela Escola Nacional de Serviços Urbanos - ENSUR, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, desde 1965, tendo sido neste período realizados 14 (quatorze).

Inicialmente a USAID e, em seguida, o SERPHAU/BNH foram seus patrocinadores. A partir de 1971, o Ministério de Planejamento, responsabilizou-se por seu patrocínio, primeiramente através da SUBIN e, desde 1974, através da SAREM - Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios (órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República).

Sua idealizadora foi a urbanista Adina Mera, que o coordenou durante as sete primeiras experiências, com a colaboração de diversos profissionais: na 1ª e 2ª, o arquiteto Francisco Whiteaker Ferreira; na 3ª e 4ª, o arquiteto Marcos Mayhofer Rissin; na 5ª, 6ª e 7ª, o economista Teodósio Ibarrola Coronel.

Os VIII e IX CEMUAM's foram coordenados pelos arquitetos João Ricardo Baptista Serran e Alexandre Carlos Albuquerque Santos, sendo este último o único responsável pela coordenação dos X, XI, XII, XIII e XIV CEMUAM's.

---

\*A Sigla - CEMUAM deve-se à titulação do 1º Curso Especial de Metodologia do Urbanismo da Administração Municipal.

## CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS GERAIS

---

O CEMUAM é um Curso que tem como característica básica a possibilidade, ao longo do seu desenvolvimento, de aliar a teoria à prática.

Orientando didaticamente para o incentivo ao debate, a troca de experiência entre os participantes e a valorização do profissional, busca o CEMUAM encontrar respostas válidas, concretizáveis e adequadas aos principais impasses verificados no Planejamento Urbano e no Desenvolvimento Local, no Brasil.

Desta forma o CEMUAM, além de curso de treinamento, vem a ser também laboratório de postura e metodologias do planejamento local, principalmente para municípios e cidades de pequeno porte.

Com um período total de 8 meses, o programa é desenvolvido genericamente em 2(duas) etapas: a teórica, realizada à base de debates, seminários, estudos dirigidos, palestras, conferências e exercícios simulados de campo, com duração aproximada de 5(cinco) meses. E a prática, com duração aproximada de 3(três) meses, onde o grupo, subdividido em 4(quatro) equipes multidisciplinares, desloca-se para 4(quatro) municípios situados em uma microrregião no interior do país, para a missão de realizar um trabalho integrado de planejamento municipal.

Vale ressaltar aqui o caráter não acadêmico do curso, o que possibilita um debate constante e saudável acerca de uma prática de planejamento coerente nunca perdendo de vista a conjuntura nacional.

## ETAPA TEÓRICA DO XIV CEMUAM

---

### Módulo I: Integração e Homogeneização

Neste módulo pretende-se, num processo de integração, dirigir o grupo para o universo de temas que se espera venham a ser abordados no decorrer da fase teórica.

A 1<sup>a</sup> unidade, *Objetivos do CEMUAM*, trata de estabelecer as regras do jogo, de comum acordo entre coordenação, participantes e IBAM, num processo de integração das partes.

A 2<sup>a</sup> unidade, *Introdução ao Planejamento Local no Brasil*, buscará estabelecer perspectivas e identificar entraves para o Planejamento Local a partir, especialmente, da experiência profissional de cada participante. No campo das perspectivas deu-se a ênfase especial à questão da Participação Popular no processo de Planejamento Local.

Professor: Alexandre Carlos Albuquerque Santos

Textos:

- . Planejamento sim e não - Francisco Whitaker Ferreira
- . Aprimoramento da Federação no Relacionamento entre a União e os Estados - Jamil Reston.
- . Considerações em torno do Planejamento Urbano - Suely Gonzales.
- . A Crise do Planejamento - Mesa-Redonda: Maria Adélia A. de Souza, Cândido Malta Campos Filho, Ida Jancso, Regis Andrade.
- . Planejamento Participativo na ordem do Dia - Alexandre Albuquerque Santos.
- . Comunidade, Mutirões, Poder Municipal - Nilton Almeida Rocha
- . O Governo da Cidade e a Utopia - Marilena Chauí, José Álvaro Moisés, Luiz Carlos Bresser Pereira.

#### Palestras:

- . O IBAM, o que é, o que faz - uma Série de Palestras dadas pelo Corpo Técnico do IBAM.
- . O Município Brasileiro - Diogo Lordello de Mello.

Trabalho individual e em grupo sobre o tema abordado na 2ª unidade.

#### Módulo II: Conceitual

Desenvolvido através de estudos dirigidos, seminários e palestras e busca traduzir a informação necessária ao estabelecimento de conceitos que embasarão a postura do grupo enquanto planejadores locais, e dos objetivos e meios para uma prática coerente do planejamento.

A informação veiculada versou, prioritariamente, sobre temas relacionados a Desenvolvimento e o Modelo Econômico, e sobre a instituição Municipal e o Poder Local.

Professores: Jaerson Lucas Bezerra - Introdução a Economia  
Thereza Lobo - Município e Poder Local

#### Textos:

- . Marco Histórico no Processo de Desenvolvimento - Subdesenvolvimento - Oswaldo Sunkel.
- . O Processo de Urbanização: Relação Histórica entre Sociedade e Espaço - Manoel Castells.
- . Urbanização, Dependência e Marginalidade - Paul Singer.
- . O Desenvolvimento Capitalista e o Estado Brasileiro - Herbert Souza e Carlos A. Afonso.
- . A Política Oligárquica - Glaucio Ary Dillon Soares.
- . A Questão Democrática - Marilena Chauí.
- . Município e Centralização no Brasil - Diogo Lordello de Mello.
- . O Prefeito Eleito - Questão de Posição - Paulo Fernando A. Cavallieri.
- . Democracia Política, Movimento Cidadino e Poder Municipal - Manuel Castells.
- . A Hora e a Vez de Estados e Municípios - Thereza Lobo.

### Palestras:

- . Introdução ao marco conceitual - João Ricardo Baptista Serran.
- . Evolução das Cidades - Alexandre Carlos Albuquerque Santos.
- . Espaço e Lugar - Carlos Nelson Ferreira dos Santos.
- . O Sistema de Planejamento no Estado do Rio de Janeiro - Adilson Almeida.
- . Desenvolvimento e Progresso - Arno Vogel.
- . O Movimento de Associações de Moradores - FAMERJ - Federação de Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro.
- . O Movimento de Associações de Favelas - FAFERJ - Federação de Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro.
- . Planejamento/Poder/Participação - Francisco Whitaker Ferreira.

### Trabalhos:

- . Economia - Principais Reflexos Macro-Espaciais Resultantes da Implantação do Modelo Econômico-Político (Individual e em Grupo).
- . Exercício de Sociodramatização - Tema: A Expansão de uma Fábrica e a Remoção dos Favelados (coletivo).
- . Documento Conceitual - Pontos de vista em relação a conceitos tais como: Planejamento, Papel do Planejador, Participação, etc. (individual e em grupo).

### Módulo III. Técnico-Instrumental

Os temas tratados neste módulo, pretendem, por aproximação sucessivas, familiarizar ou recolocar o participante no âmbito do seu universo de trabalho, e de instrumentalizá-lo para nele intervir.

A primeira unidade é concernente ao município brasileiro e trata de enfocá-lo, sob a ótica de sua posição constitucional e seus limites jurídicos, da organização administrativa das Prefeituras Municipais e das Finanças Públicas. Busca-se aqui instrumentalizar o aluno para a utilização dos meios capazes de, no âmbito local, contribuírem para a solução dos problemas das comunidades.



A segunda unidade é específica do meio urbano. Trata-se de analisar os processos de produção de solo e de espaço urbano, sem distinção específica a municípios de pequeno porte; ainda nesta linha pretende-se a veiculação das políticas públicas em curso, que mais recentemente vêm configurando uma Política Urbana Nacional.

Professores:

- . Joaquim Castro Aguiar - Direito Municipal, Direito Urbano
- . Heraldo da Costa Reis - Orçamentação e Finanças Municipais.
- . Carlos Afonso da Silva Oliveira - Organização Administrativa das Prefeituras Municipais.
- . Carlos Nelson Ferreira dos Santos - Processo de Produção, Apropriação, e Uso do Espaço Urbano.
- . Paulo F. Rocha Lagôa - Propriedade
- . João Ricardo Baptista Serran - Leitura de Espaço.
- . Alexandre Carlos Albuquerque Santos - Leitura de Espaço, Controle Urbano, Análise de Casos.

Textos:

- . Formas e Fontes de Financiamento - Pesquisa CEP/IBAM.
- . Tributação (Apostila)
- . Enfoque Setorial, Regional e Institucional do Orçamento em Função do Planejamento - Revista ABOP.
- . As origens da Gerência - HARRY Braverman
- . Por Dentro da Modernização Administrativa - Luiz César de Queiróz Ribeiro.
- . Novos Espaços, ou um Poder que, com o Tempo Ficou Velho - Carlos Nelson F. dos Santos.

- . Metrôpoles e outras Cidades Brasileiras  
- Bem Antes de 60, muito depois de 80 - Carlos Nelson F. dos Santos.
- . Loteamentos na Periferia Metropolitana - Carlos Nelson F. dos Santos.
- . Preservar não é Tombar, Renovar não é Pôr Tudo Abaixo - Carlos Nelson F. dos Santos.
- . ¿Decidme Ciudades Miãs si otros Planes Hay Tan Llenos de Fantasias? - Carlos Nelson F. dos Santos.
- . A Humanização das Cidades - Carlos Nelson F. dos Santos.
- . Entrevista dada por Carlos Nelson em 05 de novembro de 1982 a uma Re vista Europeia - Tema: Organizações de Base/Conjuntura Política.

#### Palestra:

- . Apresentação da Pesquisa FINEP/IBAM - Tema: Desenvolvimento Municipal Boa Esperança (ES) - Nilton Rocha, Thereza Lobo.

#### Trabalhos:

- . Análise do Orçamento de uma Prefeitura Municipal (em grupo)
- . Elaboração de uma Proposta de Organização Administrativa de uma Prefeitura (em grupo).
- . Exercício de Leitura de Espaço em Bairros do Rio (em grupo).
- . Análise da Resposta a uma Consulta feita ao IBAM por uma Prefeitura acerca de Controle Urbanístico (em grupo).
- . Análise de uma experiência de Campo do CEMUAM (em grupo).

#### Módulo IV: Técnico-Operacional

Após o reconhecimento do universo de trabalho e a instrumentalização técnica para nele se proceder a intervenções, este módulo trata de definir as metodologias para condução dos processos de intervenção.

É dirigido para atender à demanda metodológica do Planejamento Integrado. As hipóteses formuladas na 1ª unidade devem ser balizadas pelas relações institucionais já até aqui estudadas e devem considerar os objetivos e limites associados à prática de campo - próxima etapa do curso - ocasião onde tais hipóteses serão postas em teste. O ponto de partida é a bagagem metodológica acumulada nas experiências dos cursos anteriores, e se dá prioritariamente através de estudos de caso.

Assubunidades subsequentes são complementares e tratam de introduzir o grupo nas várias possibilidades de pesquisas disponíveis.

Professora: Thereza Lobo - Metodologia de Pesquisa.

Textos:

- . Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: Considerações sobre o Significado e o Papel da Ciência na Participação Popular - Orlando Fals Borda.
- . Demarcação Científica - Pedro Demo
- . Ciência e Conhecimento Científico - Eva Lakatos e Marina de A. Marconi
- . Notas para o Debate sobre Pesquisa - Ação - Michel Thiollent.

Palestras:

- . Uma Experiência de Pesquisa com Pescadores - Roberto Kant.
- . Pesquisa FINEP/IBAM: Boa Esperança (ES)/Camaçari(BA) - Thereza Lobo.
- . Uma Experiência de Trabalho com Favela no Rio de Janeiro - Ana Maria Brasileiro.
- . A Região Serrana\* do Estado do Rio de Janeiro - Aidine - SECPLAN.

Trabalho:

- . Elaboração e Aplicação de Pesquisa - Tema: Qualidade de Vida - Universo: Trabalhadores e Usuários da COBAL-Botafogo.

---

\*Região Escolhida para o Estágio de Campo do XIV CEMUAM:

#### QUESTÕES RELEVANTES DISCUTIDAS NO XIV CEMUAM:

No transcorrer da etapa teórica notadamente nos 2 primeiros módulos discutimos questões que no meu entender são relevantes para a compreensão do trabalho que desenvolvemos aqui no Instituto.

Recém chegados de várias partes do país, no marco zero do curso, o sentimento que atravessava todos nós era o de frustração, impotência diante de uma conjuntura de crise que não nos mostrava saídas. E a crise parecia que se dava em todos os níveis: desde a econômica nacional/ mundial até a existencial, passando pela institucional. Apesar de estarmos afastados de nossas instituições, não podíamos deixar de pensar sobre os seus problemas, já que daí a 8 meses estaríamos de volta.

Observamos que os órgãos de planejamento passavam por um período de descrédito, esvaziados de poder, e conseqüentemente, nós técnicos, nos encontrávamos sem perspectivas de trabalho. Como agravante, ressaltasse, ainda os poucos recursos disponíveis.

Era preciso repensar o planejamento e o papel do planejador, para que saíssemos da condição de meros *fazedores de planos* muitas vezes engavetados.

Era preciso rediscutir a participação da população no processo de planejamento que deixou de ser uma bandeira da esquerda, sendo assumida também por facções de direita.

Assim, constatamos que precisávamos/precisamos superar o *muro das lamentações* e encontrar brechas aqui e ali.

No curso surgem contribuições marcantes de Chico Whitaker, Pedro Demo, Robert Kant, Marilena Chauí.

#### PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO/PAPEL DO PLANEJADOR

Nos dias de hoje, em que trabalhadores e população em geral se mobilizam em torno de suas organizações de base para reivindicar melhores condições de vida e trabalho, seja nas cidades como no campo, pressionando o Poder Público, cada vez mais se exige que nós planejadores, definamos nossa postura. Como nos colocaremos no processo? Até quando nos revestiremos de uma capa de *neutralidade*, para na verdade defendermos os interesses dominantes? Até quando ficaremos encastelados em nosso saber desprezando a contribuição do saber popular? Afinal de que lado nos colocaremos?

Bem, partindo do pressuposto que optemos pelo lado da população, a questão agora seria como encaramos a relação técnico/população. Não basta o discurso em favor da participação. Precisamos clarear melhor esse conceito: Que participação é essa? Como se dá? Quem participa?

Sabemos que participação envolve decisão e conseqüentemente confronto de poderes, de verdades. E para haver decisão é preciso que as informações sejam socializadas.

O planejamento se configura então num processo de tomada de decisões onde a participação não se dá de forma paternalista, mas de maneira democrática em todas as fases, inclusive na definição de objetivos. Aqui o poder é partilhado, numa perspectiva de autonomia e a relação técnico/população passa a ser então uma relação entre pessoas onde cada um pensa por conta própria.

Nessa perspectiva nós ficamos mesmo numa situação difícil, porque sabemos que os que detêm o poder hoje não o querem partilhar. Resta-nos

sensibilidade, para descobrirmos brechas por onde atuar, e muito *jogo de cintura*, para mediar esse confronto.

Assim estaremos realizando a UTOPIA aqui e agora e como disse Marilena Chauí colocaremos a imaginação na ordem do dia.

## EXPERIÊNCIA DE CAMPO

---

XIIICEMUAM - Curso de Metodologia e Projetos de Desenvolvimento Municipal e Urbano.

ANO - 1983

Instituto Brasileiro de Administração Municipal  
Escola Nacional de Serviços Urbanos.

CIDADE:

Timóteo - Minas Gerais

EQUIPE TÉCNICA:

- . 03 Arquitetos
- . 02 Estagiários
- . 02 Engenheiros
- . 01 Advogada
- . 01 Sociólogo

DURAÇÃO:

03 meses

Objetivo:

Apresentação de um trabalho concreto e profissional, numa tentativa de por em prática aquilo que foi apreendido durante a etapa teórica do curso. Na área do Planejamento Urbano, este produto, seria voltado para a comunidade local e a Prefeitura Municipal. Não havia uma definição precisa do que deveria ser feito. Esta se daria através da leitura que o grupo fizesse da realidade local, ou seja, a própria cidade, indicaria a intervenção a ser feita por ela.

## METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho de campo exigiu que fosse adotada uma metodologia compatível com a realidade estudada.

Essa metodologia caracterizou-se pela sua dinâmica, ou seja, adoção de técnica, reavaliação dos resultados, implantação de novas técnicas, se fosse o caso, e assim por diante.

Logo, apesar da cronologia a ser relatada, isso não implica que duas ou mais técnicas de trabalho não tenham sido utilizadas simultaneamente.

Com maior intensidade foi utilizada a observação participante, dado o emaranhado político do cenário local.

Nesse sentido, foram feitos contatos informais, visitas a todos os bairros do município, participação em reuniões das mais diversas entidades civis como a Igreja, sociedades culturais, associações de bairro, conselho comunitário, etc.

Dentro desse contexto as entrevistas abertas com os mais diversos personagens da comunidade foram largamente utilizadas.

A partir dessa primeira visão do objeto de estudo, partiu-se para pesquisas dirigidas aos interesses definidos pela equipe.

Ainda nessa fase de pesquisa formal, foram feitas entrevistas em profundidade com figuras selecionadas de acordo com os propósitos da equipe. Foram contatadas as agências oficiais: Prefeituras, CEMIG, COPAPA, ACESITA, CRECHE, Congado, ficando assim delineado o nosso universo de trabalho.

Realizou-se então um painel aberto discorrendo sobre a cidade como um todo, seguido de troca de informações entre a equipe e a comunidade ali



presente. A partir dessa fase do trabalho começou-se a elaborar as propostas de intervenção através de:

- . Relatórios conclusivos do trabalho do grupo.
- . Legislação pertinente ao controle urbanístico do território municipal.
- . Intervenções pontuais.

Os quatro temas basicamente abordados nessa fase final - Congado, Olaria do Gentil, Água e Esgoto e Uso do Solo - podem assim ser caracterizados:

#### Congado:

Tema relativo a movimentos culturais que nascidos antes da industrialização da cidade, logo de natureza agrária, persistem até hoje. Sendo o modo de vida atual, completamente diferente do passado, pessoas ainda carregam dentro de si valores não substituíveis pela da sociedade industrial.

#### Olaria do Gentil:

O trabalho refere-se às condições de vida daqueles que, apesar de exercem um papel produtivo dentro da sociedade, não usufruem de seus benefícios. As características culturais dessa comunidade não lhes dão condições de reivindicar melhoria de vida em nível de igualdade com outras camadas da população que já possuem representatividade diante do poder.

#### Água e Esgoto:

O terceiro ponto de interesse trata dos serviços urbanos, mais especificamente água e esgoto, tentando focar os problemas dentro de um ângulo que mostre a contradição entre interesses do Estado e interesses da Comunidade. Fato marcante é a debilidade da sociedade como um todo para pressionar os agentes responsáveis no sentido de solucionar problemas que a atingem diretamente.

#### Uso do Solo:

O quarto tema abordado trata de um anteprojeto de lei proposto pela equipe à Prefeitura Municipal de Timóteo, visando viabilizar na prática o poder de controle da ocupação e uso do solo municipal pela comunidade através do poder público local. Cabe frisar que a lei por si só não passa de um documento formal distante da compreensão comum. A fim de eliminar essa problema, elaborou-se uma cartilha que procura esclarecer à população em geral o que é legislação de controle de uso do solo.

Após a elaboração das propostas, a equipe reuniu-se com o Executivo Municipal a fim de apresentar e discutir o que foi estudado, dando-se ênfase à legislação urbanística.

Finalmente, foi montado um audiovisual sobre todo nosso trabalho para ser apresentado à população local. Essa apresentação teve como objetivo transmitir para a comunidade timotense todas as informações e conclusões que chegaram e saíram de nossas mãos durante o período de estágio.

Acreditamos que o próprio contato informal nesses meses possibilitou que muito do que foi apreendido pudesse ser transferido à comunidade, contribuindo para que o trabalho não assumisse um caráter tecnocrático.

## TIMÓTEO - A CIDADE INDUSTRIAL

### HISTÓRICO

O surgimento da ACESITA - Companhia de Aços Especiais Itabira em 1944 foi decisivo para a história do futuro município de Timóteo - MG, então apenas um distrito de Antônio Dias.

A situação de guerra tornava vantajosa para os países centrais a transferência de algumas atividades econômicas (entre elas a siderúrgica) para os países periféricos. Além disso, a própria situação interna da economia brasileira, iniciando um processo de substituição de exportadores de produtos primários para importadores de produtos industrializados, favorecia a implantação da Acesita.

A Acesita foi fundada por Percival Farguhar capitalista norte-americano, proprietário da Itabira Iron. Esta empresa foi desapropriada em 1942 e com os recursos adquiridos criou-se a Acesita, associado a grupos privados brasileiros. Em 1952 foi encampada pelo Banco do Brasil.

Foi implantada numa área limítrofe entre os distritos de Timóteo e Coronel Fabriciano, ambos pertencentes ao município de Antônio Dias.

Em 1940, de um total de 5.052 pessoas que formavam o contingente de força de trabalho em Antônio Dias., 4.987 ocupavam o setor primário, apenas 7 no secundário e 58 no terciário.

Este dado é bastante esclarecedor da situação daquele município. Sua população estava dispersa, a relação com o mercado era ínfima, e a produção agrícola era basicamente de subsistência.

Com a implantação da usina, a compra de terras, e plantação de eucalipto - matéria-prima e combustível desestruturou as relações sociais existentes. Criou capital nas mãos de antigos proprietários de terras a ser aplicado em atividades comerciais, e, principalmente liberou um grande contingente de mão-de-obra ligada tradicionalmente às atividades agropecuárias e que viria formar, junto com os migrantes de diversas partes do Estado, o proletariado da grande siderúrgica.

- Entre as duas cidades sedes dos distritos de Coronel Fabriciano e Timóteo, ergueu-se uma nova cidade, inteiramente em função da empresa, e por ela totalmente controlada. Para a população que passaria a ocupar as 3.000 casas inicialmente construídas, a Acesita acumulava os papéis de empregadora e poder político local.
- O armazém local pertencia à Acesita, assim como o hospital, a farmácia e todos os serviços urbanos (a luz elétrica e a rede de captação de água) pertenciam-lhe igualmente, além de controlar também todo o ciclo vital do nascimento a morte.

Assim, ao mesmo tempo em que promovia uma urbanização específica, a Acesita a inibia, dificultando a entrada de migrantes e impossibilitando um desenvolvimento do terciário local; liberando, capital para as atividades comerciais e mão de obra que iria localizar-se na periferia da cidade industrial, mais precisamente na sede de Coronel Fabriciano.

Em 1964, passou a existir o município de Timóteo e a cidade industrial "se abriu" tornando-se uma cidade como as outras. Começava a enfraquecer o velho sistema e, finalmente na década de 70, uma reforma administrativa introduziu na Acesita padrões empresariais mais modernos, mas o paternalismo que envolvia as relações de trabalho não desapareceu inteiramente subsistindo sob novas formas. Isso pode ser verificado de

várias maneiras: No tipo de assistência que a empresa dá a seus funcionários, nos programas habitacionais feitos em convênios com o BNH, na criação de clubes, etc.. E isto se refletiu intensamente na consciência social onde pertencer a Acesita aparece até hoje como privilégio.

Na percepção dos habitantes da cidade, a Acesita ainda é vista, de certo modo, como o poder local, confundindo-se e muitas vezes superpondo-se à Prefeitura e à Câmara. A própria conformação espacial expressa, visível e simbolicamente este papel absorvedor da empresa: Município de "duas cabeças"; Timóteo tem duas sedes, dois centros, duas "cidades": uma "Timóteo", antiga sede do distrito, lembra a sua origem rural; outra Acesita, a própria cidade industrial transformada, com um comércio mais intenso e concentração maior de serviços, é o centro propulsor do processo de urbanização do município.

O papel da Acesita na mudança da conformação econômica e no processo de urbanização do município pode ser verificado com parando-se, por exemplo, a relação que havia entre população urbana e rural em 1950 e a existente 10 anos depois.

POPULAÇÃO DE TIMÓTEO	1950	1960	1970	1980
Total	11.813	22.938	32.760	50.607
Urbana	909	19.795	29.921	46.736
Rural	10.904	3.143	2.839	3.871

Com a expansão da empresa, casas de operários foram postas abaixo para permitir a incorporação de mais terra ao projeto da expansão, e seus moradores transferidos para locais distantes.

Em Timóteo, onde uma topografia acidentada já dificulta a atividade agrícola, a concentração da quase totalidade das terras nas mãos da Acesita, que as utiliza para a plantação de eucaliptos, contribui para agravar bastante essa situação.

Em 1980, eucaliptos ocupavam 4.114 hectares enquanto apenas 146 hectares continham o conjunto de 5 principais produtos do município (milho, tomate, banana, café e manga).

A preservação de áreas voltadas para a produção de alimentos torna-se, assim, de extrema importância. Deve-se destacar as pequenas fazendas localizadas próximas às pequenas áreas urbanas, o Bairro do Macuco, responsável pela maior parte de sua produção agrícola. Existem, ainda, as áreas que margeiam os córregos que cortam diversas partes da cidade que deveriam ser alvo de política voltada para a plantação de produtos alimentícios, possibilitando a implantação de novas terras para a agricultura.

